

Cidades

CORONAVÍRUS Com aulas suspensas, maioria dos universitários das Casas do Estudante é quase obrigada a retornar para seus municípios

Caminho de volta às origens

LUISA FARIAS

lfarias@jc.com.br

A pandemia do novo coronavírus vem afetando a vida de todos os pernambucanos. Nas casas do estudante do Recife, a maioria dos universitários vindos do interior do estado já voltaram para as cidades de origem. A recomendação parte das instituições de ensino, atentas para evitar aglomeração dos alunos, que dividem quartos e utilizam banheiros, cozinhas e outros espaços coletivos.

A Pró-reitoria para Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE) orientou os alunos das Casas dos Estudantes Universitários (CEUs) feminina, masculina e mista a avaliarem o retorno para o interior. As aulas nas instituições estão suspensas desde quarta-feira (18), conforme decreto do governo de Pernambuco. No comunicado, a Proaes também pede aos estudantes que permanecerem nas residências para observarem normas e orientações sanitárias.

Na Casa do Estudante de Pernambuco, no Derby, área central do Recife, são cerca de 150 alunos que dividem 39 apartamentos. O restaurante, antes aberto ao público e que servia três refeições, ficou restrito a almoço desde a segunda-feira (16). Os funcionários, com exceção dos porteiros, foram dispensados.

“A maioria decidiu ir para o interior para ficar mais resguardado”, conta o presidente da Casa do Estudante de Pernambuco, Paulo Victor Pompeu. Apenas os que são da área de saúde e trabalham em regime de internato e os de engenharia civil que atuam em obras permanecem no Recife, maior foco da covid-19 em Pernambuco.

Darlyson Sidney, 23 anos, é um dos estudantes de engenharia que permanecem na casa, pois estagia no projeto de recuperação da Ponte da Torre. De São José do Egito, no Sertão, ele diz que pre-

tere ficar trabalhando no Recife. “Acho importante a quarentena, mas ela não é para todo mundo”, diz Darlyson. “Se atrasar a obra, o impacto para a sociedade é maior”, acredita.

Assim como comércio, bares, restaurantes e shoppings, as obras de construção civil devem parar por decisão do governo do Estado.

Estudante de Medicina da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) Mathias Régis, 21 anos, é estagiário no Hospital Maria Lucinda, em Pamamirim, Zona Norte do Recife. Foi dispensado na segunda (16), mas só voltou para casa, em Araripina, também no Sertão do Estado, na quinta (19). “Já estou na quarentena. Mas caso eu seja convocado para serviço voluntário, estou disposto a ir”, conta. Todas as cirurgias eletivas da rede pública e privada foram suspensas pelo governo de Pernambuco.

“Não sei quais são as próximas decisões a serem tomadas. Pode ser que a gente da saúde tenha que ser recrutado novamente para ajudar no serviço de saúde. A gente não sabe a proporção que isso pode tomar no Brasil.”

O Ministério da Saúde autorizou, por meio de portaria, que alunos dos dois últimos anos do curso de medicina e do último ano de enfermagem, farmácia e fisioterapia trabalhem em unidades de saúde. A medida vale desde sexta-feira (20) e segue até enquanto durar a emergência de saúde pública por conta do coronavírus.

A direção da Unicap determinou na quinta (19) a manutenção do funcionamento integral do internato em medicina. A Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE) suspendeu o internato de alunos do 9º e 10º período de medicina e deixou todos de sobralvo, caso haja necessidade de recrutamento para atuarem “na linha de frente da pandemia”. Já os do 11º e 12º período têm internato mantido, com flexibilização das atividades.



DESTINO Alberto comprou passagem para o dia 28 e já se organiza para o retorno a Caldas Novas, interior da Bahia

FOTOS: FELIPE RIBEIRO/JC IMAGEM



“Quereria muito ficar com a família. Mas precisaria de um aval do trabalho”, conta Almir Pires, 31 anos, aluno de engenharia, que trabalha em call center e tem filha de 2 anos vivendo com a mãe em Ferreiros, na Zona da Mata



TEMPORÁRIO Casas estão quase sem ocupação após suspensão das aulas

Ficar junto à família vai ajudar a orientá-la

Para o pró-reitor de Gestão Estudantil e Inclusão da Universidade Rural de Pernambuco, Severino Mendes Jr, se o aluno não está com coronavírus, é mais um motivo para ir para casa. “Porque os seus pais idosos vão precisar deles, porque o isolamento do idoso é uma coisa que promove ansiedade, depressão. A presença dos filhos é importante para que eles se sintam melhor, compreendam a necessidade de ficar em casa não passem por um problema de contaminação”, alega.

A situação na Casa do Estudante do Nordeste, também no Derby, é a mesma. A unidade recebe alunos de toda a região e é mantida com recursos próprios, a partir da receita de um estacionamento no terreno e do aluguel de barracas. “Como as instituições públicas fecharam, a gente está tendo bastante dificuldade. O estacionamento está às moscas”, lamenta o presidente da casa, José Hércules. O faturamento mensal, de cerca de R\$ 30 mil, foi reduzido em 70%. Com esse montante é custeada a alimentação, o serviço de um zelador e da cozinha terceirizada. Segundo ele, ficaram apenas cerca de

30% dos residentes.

João Paulo Santana, 30 anos, é um dos estudantes que vão ter que ficar. Aluno do curso técnico em enfermagem, ele trabalha no programa de plantões extras do Hospital da Restauração e reconhece a importância de permanecer nos hospitais. “Pode haver um grande colapso, então, ficar é um mal necessário.”

Alberto de Brito, aluno de recursos humanos, só conseguiu comprar passagem para o dia 28. Ele é de Casa Nova, interior da Bahia e não quer ficar na casa até a data da viagem. “As aulas foram suspensas, está tudo parado e vou ficar mais sossegado na minha casa. Ficando na rodoviária, vou suportando esses dias.”

Na última sexta (20), o governo anunciou que as viagens intermunicipais estarão suspensas a partir de amanhã (23). Mas as interestaduais estão asseguradas, e Alberto se mostra esperançoso. “Sempre digo que tudo passa. Não vai ser fácil, nosso País tem a área de saúde muito ampla, mas creio que o que tem que ser feito vai ser feito, da forma como Deus quer.”



“Acho importante a quarentena, mas ela não é para todo mundo. Se atrasar a obra, o impacto é maior”, acredita Darlyson Sidney, 23 anos, aluno que não volta para casa porque trabalha na obra da Ponte da Torre

Rural antecipa apoio para garantir viagem

Os alunos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) que residem nas casas de estudante também receberam a orientação para voltar para casa. São cerca de 300 residentes no Estado (Recife, Serra Talhada, no Sertão, e Garanhuns, no Agreste) e a roximadamente 200 nas duas casas que a universidade mantém no entorno do campus Recife: uma feminina, chamada de Casa Luiz Gonzaga e um condomínio misto. “A casa está esvaziada em mais de 90%. Há somente 10 a 15 alunos. Acredito que até segunda-feira (amanhã) todos sairão das casas para garantir essa não contaminação”, diz o pró-reitor.

Diante da necessidade de preservação da saúde dos estudantes, a UFRPE determinou a antecipação do benefício “De Volta ao Lar”, concedido normalmente nos períodos de recesso das aulas, no início e no meio do ano. Através dele, os residentes carentes de cidades fora da Região Metropolitana do Recife (RMR)

recebem uma ajuda de custo para auxiliar na compra das passagens. “Com essa situação atípica de pandemia, onde a contaminação vem aumentando constantemente, a universidade rural chegou a conclusão de quanto menos pessoas circulando na universidade, menor a possibilidade de contaminação”, explica o pró-reitor de Gestão Estudantil e Inclusão da UFRPE, Severino Mendes Jr.

O benefício é calculado a partir da distância para a cidade de origem e leva em conta também o preço cobrado pela passagem de ônibus. O valor máximo é de R\$ 580. Além do benefício regular em dinheiro, de R\$ 410, os alunos também receberão R\$ 132 para ajudar na alimentação, já que o Restaurante Universitário (RU) está fechado. “Vamos continuar dando o benefício para que eles possam se proteger e colaborar com a alimentação, talvez eles queiram alugar um quarto ou rachar uma casinha entre eles”, conta.

Tábua de Marés



HOJE

03h00 2,1m 15h09 2,2m
09h09 0,4m 21h32 0,3m



AMANHÃ

03h30 2,2m 15h43 2,3m
09h41 0,3m 22h00 0,3m

VIVENDA IMÓVEIS
VENDE CASA

BEIRA MAR - ENSEADINHA
ÁREA CONSTRUÍDA: 420,00m²
ÁREA TERRENO: 1.500,00m²
2 PAVIMENTOS / 4 SUÍTES / PISCINA

3423.3222/99971.3222
vivendaimoveis.negocio.site

VIVENDA IMÓVEIS
VENDE IMÓVEL COMERCIAL/INDUSTRIAL

PRAZERES
BR 101 SUL - KM 84
ÁREA DO TERRENO: 17.939,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.017,00m²

3423.3222/99971.3222
vivendaimoveis.negocio.site

VIVENDA IMÓVEIS
VENDE ÁREA DE TERRENO

APIPUCOS
BR 101 NORTE
TERRENO: 23.876,00m²

3423.3222/99971.3222
vivendaimoveis.negocio.site